

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 6

Lei de mobilidade

Anauê Stival Calixto (*)

Quando sancionada a Lei 12.587/2012 (Lei de Mobilidade) no dia 3 de janeiro de 2012 pela presidenta Dilma Rousseff, de lá para cá não se fala em outro assunto a não ser mobilidade urbana. O assunto que virou febre está em quase todas as palestras, seminários, congressos do meio. Mas nos da área que estudamos a tal mobilidade sabemos que não é fácil e não será também a aplicação da tal nos municípios acima de 20 mil habitantes no próximo ano. Sabemos através de estudos, pesquisa e levantamentos de dados que para que haja um comprometimento de todos e necessário resultados imediatos e fáceis de serem percebidos, logo sabemos que em estudos como estes é muito difícil o resultado imediato.

Mas focando o meu ensaio crítica na questão da qualidade do transporte público no qual deixa a desejar na maioria das grandes cidades que possuem o serviço, demonstrando para nós todos que até hoje não conseguimos resolver um problema que a meu ver é uma simples questão de atualização de dados que poderia ser feita com pesquisas de opinião tanto para quem trabalha nas empresas até o usuário, na qual levantaríamos dados como: qualidade do local de trabalho, motoristas satisfeitos, ônibus com qualidade (manutenção), atualização do sistema de software, quantidade de pessoas que utilizam tal linha, horários de maior e menor pico, capacidade da via de utilização, se e necessário à construção de vias preferenciais ou não, lotação de ônibus, criação de novas rotas nas quais diminuiria o fluxo de outras linhas, a criação de linhas expressas ligando terminais, e o principal em minha opinião, criarem uma tabela na qual diria com oscilações de pouco espaço o horário que tal linha iria passar nos pontos, contagem de catraca de cada linha para ver a real necessidade do mesmo naquela local e horário.

Tudo isso pode ser feito de forma simples com baixos custos comparado, por exemplo, com o que foram gastos com os estádios para a copa do mundo e que não beneficiou nem metade da população brasileira. O resultado que essas pesquisas podem trazer de forma direta e com benefícios que todos os usuários do transporte coletivo é significativo e poderia atrair novos clientes nos quais as pessoas deixariam de usar seus automóveis deixando-os em casa e adeririam os ônibus coletivos para usar no trajeto tanto para o trabalho, passear, colégio, shoppings entre tantos outros. Com essas mudanças o trânsito consequentemente ficaria melhor e o índice de acidentes diminuiria, sobrando espaço para ciclistas, pedestres para usar a via, podendo fazer uma parte do trajeto diário através de bicicletas e outra de ônibus, ou vice-versa.

O principal problema hoje das grandes cidades que utilizam o transporte público não está relacionado à falta de ônibus e sim na forma como eles são utilizados, em horários de picos são distribuídos de forma incorreta, como por exemplo, para atender uma



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

linha bastante movimentada e com fluxo de pessoas constante seria necessários à utilização de quatro ônibus naquele espaço de tempo, mas como falta fiscalização por parte das empresas e do governo são colocados somente dois ônibus com isso acaba que sempre que ao passar o ônibus e pontos de ônibus vão estar lotados e consequentemente insatisfação dos usuários que irão procurar outros meios de deslocamento. Outro ponto em que pode ser considerado é o compromisso que o motorista tem, no fato em que tenta sair mais cedo para finalizar seu horário para não ter que pegar horário de pico com isso acavando em outros problemas falta de ônibus em horários de fim de tarde, mas isso poderia ser evitado com uma fiscalização e também melhorando a qualidade de trabalho do motorista com isso acaba que sempre que ao passar o ônibus e pontos de ônibus vão estar lotados e consequentemente insatisfação dos usuários que irão procurar outros meios de deslocamento.

Nos pessoas da área que estudamos diariamente, percebemos que se todos os poderes não se unirem de forma conjunta para realização e criação de uma nova cultura em que tira a ideia do carro, não adiantara de nada ficarmos discutindo ou tentando de alguma forma mostrar para eles que se fizerem assim e melhor, chegando a tal ponto em que será inviável a movimentação das pessoas, carros, ônibus e com isso a mobilidade que tanto falamos não existira mais. O resultado somente terá algum efeito se todas as pessoas envolvidas estiverem realmente interessadas em ajudar para que os filhos tenha um futuro melhor, onde o coletivo é melhor que o individual.

() Anauê Calixto, Estagiário na Celg Distribuição S.A.*